

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM EM HOSPITAIS COMO ESPAÇO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA AVALIAÇÃO¹

Ieda Harumi Higarashi
Nivaldo Nale**

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo caracterizar o estágio supervisionado de enfermagem em ambiente hospitalar enquanto espaço de ensino-aprendizagem na perspectiva de alunos egressos de um curso de graduação em enfermagem do sul do Brasil. Por meio da abordagem qualitativa, utilizando a entrevista semiestruturada, foram colhidos relatos e impressões do alunado, no sentido de promover uma avaliação pelos participantes acerca do processo formativo, principalmente no que se refere ao papel exercido pelos estágios nesse contexto. A análise desses relatos, tendo como fio condutor desse processo a literatura educacional e de enfermagem, colocam em xeque a problemática da formação para a docência no ensino superior. Os caminhos apontados pelos discursos de alunos, egressos e autores especializados, revelam a necessidade de promover nesses núcleos de formação iniciativas coletivas de reflexão, avaliação e pesquisa das práticas docentes e de ensino em consonância com os objetivos formativos do curso, através da instalação de relações dialéticas de trabalho, da formação continuada e inicial voltadas para as questões do ensino, e que permitam ao conjunto de docentes e discentes resgatar seu processo de desenvolvimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Enfermagem. Ensino-aprendizagem. Hospital.

INTRODUÇÃO

O ensino universitário constitui-se hoje em tópico merecedor de atenção crescente por parte dos estudiosos da área de Educação. Esse fato decorre de toda uma conjuntura político-econômica que culminou com a democratização das universidades, processo este que vem se estendendo do pós-guerra aos dias contemporâneos e "conecta-se, por um lado, aos ideais democráticos fortalecidos com a vitória sobre o nazi-fascismo e, por outro, à progressiva elevação da qualificação requerida pelo setor produtivo e pela vida moderna em geral" (PAIVA; WARDE, 1994).

Sua crescente importância se define a partir do princípio de que a "educação superior é um componente fundamental para o desenvolvimento científico e tecnológico do país, para a qualificação de sua mão-de-obra e para a melhoria do sistema educacional como um todo, e que a expansão da educação básica, cuja prioridade é bastante consensual, não poderia dar-se à expensas do apoio público à educação superior" (SCHWARTZMAN, 1994).

Assim, são cada vez mais comuns estudos que refletem a preocupação com a docência universitária (MASETTO, 1998) e a aula na universidade (MASETTO, 1996; FERNANDES, 1996; DONATO, 1996 e CUNHA, 1996).

O processo de formação de um profissional envolve uma infinidade de variáveis que vão desde o marco conceitual de um curso até fatores inerentes ao aluno, ao professor e à relação que entre estes se estabelece. Ao se desenvolver estudos na área do ensino de enfermagem, há que se compreender como e onde se desenrola tal processo. Em termos quantitativos, poder-se-ia afirmar que os estágios ocupam praticamente um quarto da carga horária no processo formativo dos enfermeiros, em se considerando o curso como um todo. Se analisada a parte profissionalizante do curso, esse percentual alcança praticamente metade da carga horária dessas disciplinas. Assim, em termos qualitativos, tal modalidade de ensino é apresentada nos cursos de graduação enquanto uma das mais importantes no processo formativo desses profissionais.

¹ Extraído da Tese de Doutorado "O estágio supervisionado hospitalar como espaço de ensino-aprendizagem no processo formativo no enfermeiro", apresentada à Universidade Federal de São Carlos em 2003.

* Enfermeira. Doutora em Educação. Professora do Curso de Enfermagem da UEM.

** Psicólogo. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos.

Em termos de gradação, ou de escalas de complexidade, o estágio representaria, dentro do processo formativo, um último nível de aprendizagem – situação muito próxima daquela em que os profissionais enfermeiros atuam, e na qual o aluno se vê obrigado a enfrentar, utilizando todo o aporte teórico e prático até então adquirido no processo assistencial de seus pacientes ou clientes. Cabe a ele então analisar as diversas situações que lhe são apresentadas, resgatar a fundamentação científica, testar hipóteses que lhe conferirão melhores resultados e tomar decisões que lhe permitam executar uma assistência adequada em cada caso. A distinção essencial de tal situação para uma outra do cotidiano do enfermeiro se dá pela presença da figura do professor, que em última análise, poderia ser definido como um agente mediador desse tipo de aprendizagem, oferecendo um suporte teórico, técnico e muitas vezes, psico-emocional para esse futuro profissional. Esse aspecto dá a dimensão da importância de se discutir, dentro dos cursos de formação, o modo como esta e outras modalidades de ensino vem sendo conduzidas e avaliadas, sob a ótica dos alunos que vivenciam essas situações, bem como promovendo o questionamento de até que ponto existem encontros e desencontros desse processo formativo com o perfil de profissional que os cursos desejam formar.

Através deste estudo, portanto, busca-se contribuir para uma avaliação ampliada acerca de importância de incluir a discussão pedagógica nas questões concernentes ao ensino e formação em enfermagem, bem como permitir, através desse diálogo junto a alunos e profissionais formados pelo curso de graduação em enfermagem de Maringá, PR, levantar aspectos que possibilitem, em médio prazo, propor elementos metodológicos norteadores do processo ensino aprendizagem em situação de estágio. Em longo prazo, o presente estudo representaria um primeiro passo no sentido de discutir, nos meios acadêmicos de enfermagem, a questão relativa à formação de docentes em enfermagem e qual o papel dos cursos de graduação e da universidade nesse contexto.

OBJETIVOS DO ESTUDO

São objetivos deste estudo: Caracterizar os estágios de enfermagem enquanto espaços de ensino-aprendizagem sob a ótica de alunos de graduação; Caracterizar as dificuldades encontradas pelos alunos de enfermagem em situação de estágio; e Identificar as ações do professor que na perspectiva dos alunos favoreceriam a promoção da aprendizagem bem sucedida e ações que, inversamente, dificultariam a aprendizagem.

MÉTODO

O estudo foi realizado em uma instituição pública de ensino superior no sul do Brasil, a Universidade Estadual de Maringá (UEM), situada na região noroeste do Paraná. Os dados foram originados a partir da realização de entrevistas junto a 33 (trinta e três) alunos do último ano do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá e um ano após, com uma amostragem de 25% desses egressos (oito participantes). O presente estudo consiste em pesquisa qualitativa-descritiva a partir da análise temática dos discursos, coletados através de entrevista por meio de roteiro semiestruturado, realizada no período 1999-2001.

O roteiro de entrevista original, aplicado junto ao conjunto de sujeitos de pesquisa, foi subdividido em três seções fundamentais ou blocos temáticos. Uma primeira seção abordava a problemática da introdução do aluno na experiência do estágio de enfermagem em ambiente hospitalar, investigando suas percepções acerca desse momento crucial do curso, seguida de uma avaliação de sua aprendizagem nesse período. A segunda seção compreendia a percepção do aluno/egresso quanto a evolução dessa modalidade de ensino ao longo dos demais anos de sua trajetória acadêmica, passando pela abordagem sobre as diferenças metodológicas, de supervisão e avaliação da aprendizagem no decorrer desses estágios, incluindo-se uma discussão acerca do caráter de (des)continuidade do curso e a observação ou não de uma evolução do aluno, de seu

corpo de conhecimentos e repertório de comportamentos nesse caminhar. A terceira seção trazia como foco fundamental a busca do levantamento de pontos positivos e negativos dessa experiência de aprendizagem, traçando uma linha de comparação entre os diversos estágios, permitindo o evidenciamento de aspectos que, segundo a análise do alunado, poderiam contribuir para a melhoria do quadro de ensino-aprendizagem nesse contexto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre como o aluno percebe sua inserção no estágio

Essa primeira vertente ou bloco temático refere-se à percepção dele mesmo, aluno, inserido nessa modalidade de ensino, suas dificuldades na superação de limites pessoais e contextuais, sua evolução ao longo dos estágios, e fundamentalmente sua interação psico-emocional com esse contexto. Neste item, grande peso é dado à subjetividade, uma vez que o aluno apresenta uma visão muito particular do fenômeno do estágio e de como este repercutiu em sua vida acadêmica, em sua percepção do processo ensino-aprendizagem e das relações que se estabelecem nesse contexto, auxiliando-o na formação de conceitos acerca de sua profissão.

"Já no primeiro dia a gente sente o impacto, de fazer as coisas, mas a professora me acompanhava bastante porque ela me deu uma paciente encrenada e eu passei mal duas vezes naquele período(dia): uma vez por causa do cheiro de benzina e porque a paciente tinha enterorragia e veio aquele cheiro que eu nunca tinha sentido e eu quase desmaiei." Participante (P) 8.

"Prá mim foi chocante... A gente não teve contato nenhum no primeiro ano, daí, no segundo ano, você abre uma porta e já tem que assumir um paciente com sonda, com nutrição parenteral, com... sabe... às vezes já entubado e você tem que fazer tudo. Então, sai dos livros e de repente se

depara com uma pessoa que vai depender de você. É tudo, medicação, cuidado... não que seja ruim... é tudo muito bom porque a gente aprende... mas o choque que a gente levou... o impacto. Eu cuidei de um paciente que era terminal, e eu guardo isso comigo e eu nunca vou esquecer. Eu cheguei e dei de cara com uma situação em que eu não sabia o que fazer." P. 21

"Acho que as primeiras interações foram catastróficas. Porque a gente tinha feito aulas, monitorias... então, as técnicas a gente sabia teoricamente, diante de uma imagem ilusória enquanto o professor fala, ou com os bonecos da monitoria. Mas quando você se vê de frente com um paciente, ali, vivo, precisando de você... é diferente! E pela inexperiência, a gente fica assim: Será que eu estou fazendo certo? Será que é assim mesmo? Será que eu faço isto primeiro ou aquilo primeiro?... Então a insegurança é muito grande!..." P. 12.

Nas palavras de Buriolla (1999, p. 134):

"É indispensável o aluno sentir-se situado, motivado no seu estágio. Há que se selecionar, priorizar em conjunto (supervisor e supervisionado) determinadas atividades que cabe ao aluno executar; há que se definir exatamente o que ele deseja, espera, precisa treinar e aprender... determinar o que o aluno pode ou não atingir em momentos de sua aprendizagem prática..."

Essa decisão é compartilhada sob a forma de uma relação dialética que se dá entre aluno e professor, entre aluno e pacientes, e entre aluno e equipe de saúde, os principais alavancadores da aprendizagem em estágio de enfermagem. Nesses contextos interacionais, os procedimentos, técnicas e rotinas aparecem como mediadores secundários dessas relações. A qualidade dessas interações, no entanto, poderiam ser consideradas como as principais molas propulsoras da assistência e da própria aprendizagem profissional.

Sobre a percepção do aluno/egresso quanto à evolução do ensino em estágio ao longo da formação

Quanto à evolução do ensino e ao caráter de continuidade do curso, as opiniões parecem divergir um pouco, fato ocasionado pelo próprio conceito que cada aluno tem acerca da temática da integração/continuidade e evolução.

Assim, de um modo global, parece haver entre os participantes uma impressão de ter ocorrido uma evolução do ensino, ainda que alguns destaquem certos períodos ou disciplinas pontuando esse processo, e outros percebam-no ao longo do curso como um todo. Uma terceira parcela atribui esse fenômeno como derivado de um processo intrínseco de amadurecimento pessoal, acentuado até certo ponto pelas experiências em seu percurso formativo.

"Acho que é uma evolução mesmo. tem matérias que não podem vir antes de outras, há uma evolução mesmo. Acho que tem ligação, foi gradativo: as técnicas, fazer a evolução, eu vejo agora a importância de ter aprendido algumas coisas... A diferença é o enfoque, num estágio você vê técnicas, no outro já puxa mais para a evolução de enfermagem, outro para a administração... é fragmentado, agora é que a gente vê mais o todo. É cumulativo... de cada ano você carrega um pouco para o outro." P. 02.

"O 1º, 2º e 3º anos tem um eixo comum. O 4º ano quebra, rompe com isso totalmente...Porque desde o 1º ano não se enfoca nada de administração da assistência, e agora despeja-se tudo. Acho que assistência e administração deveriam vir juntas desde o começo..." P.04.

"Acho que o ensino acaba ficando muito fragmentado, embora tenha uma evolução... A maior diferença entre as disciplinas tem a ver com o professor... Porque um professor quer que você segure a pinça de um jeito, aí, você sai daquele estágio com o jeito daquele professor... Aí vai para outro professor, e ele já quer

diferente... Você passa de um professor para outro e cada um quer que você faça de um jeito, do jeito dele...Parece não haver diálogo. Você tem que dançar conforme a música! Você tenta argumentar e ele não aceita! Isso é terrível..." P.07.

"Vejo que repete bastante alguns procedimentos, e pelo fato do aluno também ir amadurecendo, acho que tem uma continuidade. Você sai de um estágio, você sempre aprende alguma coisa e vai crescendo no decorrer deles." P. 10.

Sobre pontos positivos e negativos da aprendizagem em estágio

Para a maior parte do alunado, a avaliação do processo formativo vivenciado se faz mais em termos daquilo que poderia ser feito para torná-lo menos traumático e mais produtor. Neste sentido, alguns reiteram a importância de um seqüenciamento lógico de aprendizagem, o respeito às características individuais dos alunos, e fundamentalmente o respeito a essa coletividade discente, no sentido de promover sua participação mais efetiva em seu próprio processo de formação. Os discursos abaixo resumem, de certa forma, a impressão geral dos participantes, bem como suas expectativas em relação às reformulações do ensino em enfermagem, no sentido de repetir os acertos (pontos positivos), e evitar os erros (pontos negativos) e suas seqüelas:

"Acho que numa avaliação geral, a experiência dos estágios foi positiva porque acho que a base foi conseguida, para que eu consiga, onde quer que eu vá, continuar aprendendo." P. 13.

"[...] o que eu aprendi, de um modo geral, foi muito bom... me despertou a vontade de sempre buscar o que ainda falta aprender. E o amor pela profissão que eu já tinha como auxiliar, aumentou ainda mais... O que falta no nosso departamento na verdade é isto: a incorporação de uma postura realmente docente, que tem realmente o intuito de ensinar... Falta

avaliar cada um como um ser diferente que é, e cobrar coisas mais importantes... uma coisa ampla e importante pra nossa profissão é a assistência individualizada e integral ao paciente. Outra coisa importante é encarar o aluno como aliado, e não como adversário, porque era isto que a gente via. A humanização - é o que falta." P. 29.

Acerca desse tema, FONTOURA (1999, p. 115) traz a seguinte contribuição:

"Se o professor porta-se como a luz do conhecimento ou simplesmente não admite o saber do outro, o aluno, para não causar problemas, pode apresentar o que Fernandez chama de um aprisionamento da inteligência. Se o professor, por outro lado, esconde, obscurece o conhecimento através do "não dito", o aluno poderá entender que o conhecimento não pode ocorrer diretamente. Mas se o professor mostra claramente, de modo que o outro possa ver, e vive o prazer de conhecer, guardando o que é seu, não querendo fazê-lo do outro, possibilita ao aluno, conectar-se com seu próprio desejo de aprender, escolhendo e selecionando de acordo com sua história, aqueles conhecimentos que poderão se articular ao seu saber." (grifo nosso)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio, objeto de estudo cada vez mais frequente dentro e fora da área educacional, vem recebendo ao longo dos últimos anos uma gama diversificada de abordagens, desde críticas quanto a sua efetividade dentro dos currículos de formação profissional até o reconhecimento de sua importância no preparo dos alunos para o ingresso futuro no mundo do trabalho. Independentemente do tipo de abordagem, no entanto, parece ser unânime a percepção de que muito há para ser feito e estudado acerca do estágio como espaço de ensino-aprendizagem e formação profissional.

O estágio polariza nos dias atuais uma série de expectativas, especialmente com relação a sua capacidade integradora dentro dos cursos: integrar teoria e prática, integrar o mundo do ensino com o mundo do trabalho,

integrar o saber com o fazer, integrar o percurso formativo, dando-lhe um perfil de continuidade, enfim, tantas atribuições quantas são as expectativas formativas de um dado curso ou segmento profissional.

Na perspectiva criticada pelo alunado ao longo do presente estudo, no entanto, cada estágio ou mesmo cada professor é representado como um elemento isolado, com poderes, regras e metodologia própria, e que não leva em conta um todo maior e fundamental que é o projeto pedagógico do curso. Assim, o objetivo formativo, o perfil de profissional constante nesse projeto passa a ser um ideal há muito esquecido, que emerge das profundezas esporadicamente, por contingência das reformas curriculares, para ser discutido e depois novamente levado ao esquecimento. Não leva em conta também o aluno, com suas características e necessidades particulares e que tanto depende de uma abordagem adequada, metodológica e emocional, pedagógica e afetiva, profissional e pessoal.

Nessa conjuntura, o exercício da comunicação entre professores e alunos, entre professores e outros professores e profissionais, aliado à reflexão coletiva das práticas de ensino acabam cedendo seu lugar a funções burocráticas, como o preenchimento de relatórios, ajuste de calendários acadêmicos e registro de notas, momento este que registra uma transformação há muito presente nos meios universitários, de professores em meros burocratas da educação, ou pior, em agentes fiscalizadores e classificadores de alunos.

O resgate do processo de comunicação no interior dos núcleos de formação e o respeito a um perfil profissional e a um projeto pedagógico coletivamente construído, com bases no ideal comum, constituem-se em pilares fundamentais de um ensino mais integralizado.

Parece que somente um ensino e uma formação dessa natureza torna possível o desenvolvimento e o retorno para a sociedade de profissionais capazes de refletir sobre suas realidades de trabalho, e por meio do pensamento crítico aptos ao exercício profissional através de uma postura dialética e investigativa, e isto é o que todos, enquanto educadores, deveriam não só almejar, mas lutar para ver se tornar realidade.

NURSING SUPERVISED TRAINING IN HOSPITALS AS A TEACHING-LEARNING SPACE: AN EVALUATION

ABSTRACT

The present study has the purpose to characterize the nursing supervised training in a hospital atmosphere as a teaching-learning space, on the perspective of students and some time later egressed from a Nursing undergraduate course of the South of Brazil. Through the qualitative approach, using the semi-structured interview, their reports and impressions were taken, in order to provide an evaluation for the participants concerning the formative process, mainly on the role played by the trainings in that context. The analysis of those reports, having the literature of Education and Nursing as the conducting wire of the process, questions the teacher formation in the college education. The ways pointed by the students' discourse, egressed and specialized authors, revealed the need to promote in those formation nuclei, collective initiatives of reflection, evaluation and research on the teaching/learning practices, in consonance with the formative objectives of the course. This can be achieved through dialectic work relationship, through the initial and continuous formation oriented to the subject of teaching that allow the teachers and students to rescue their process of personal and professional development.

Key words: Nursing. Teaching-learning. Hospital.

LA PRÁCTICA SUPERVISADA DE ENFERMERÍA EN HOSPITALES COMO ESPACIO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE: UNA EVALUACIÓN

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue caracterizar la práctica supervisada de enfermería en ambiente hospitalar siendo espacio de enseñanza-aprendizaje, en la perspectiva de alumnos y egresados de un curso de graduación en enfermería del sur de Brasil. A través del enfoque cualitativo, utilizando la entrevista semiestructurada, fueron colectados relatos e impresiones del alumnado, en el sentido de promover una evaluación hecha por los participantes acerca del proceso formativo, principalmente no que se refiere al papel ejercido por las prácticas en ese contexto. La analice de esos relatos, basado en la literatura educacional y de enfermería, colocan en prueba la problemática de la formación para la docencia en la enseñanza superior. Los caminos señalados por los discursos de alumnos, egresados y autores especializados, nos revela la necesidad de promover en esos núcleos de formación, iniciativas colectivas de reflexión, evaluación y pesquisa de las prácticas docentes y de enseñanza, en consonancia con los objetivos formativos del curso, a través de la instalación de relaciones dialécticas de trabajo, de la formación continuada e inicial apuntada para cuestiones de la enseñanza, y que permitan al conjunto de docentes y discentes, rescatar su proceso de desarrollo personal y profesional.

Palabras Clave: Enfermería. Enseñanza-aprendizaje. Hospital.

REFERÊNCIAS

- BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- CUNHA, M. I. A aula universitária: inovações e pesquisa. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DO ENSINO, 8., 1996, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: [s.n.], 1996. p. 357-362.
- DONATO, M. E. El aula universitaria: estructuras. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DO ENSINO, 8., 1996, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: [s.n.], 1996. 349-356.
- FERNANDES, C. M. B. Sala de aula: o desafio de recriá-la. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DO ENSINO, 8., 1996, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: [s.n.], 1996. p. 331-347.
- FONTOURA, H. A. A formação do professor universitário: considerando propostas de ação. In: CHAVES, I. M.; SILVA, W. C. (Org.). **Formação de professor: narrando, refletindo, intervindo**. Rio de Janeiro: Quartet; Niterói: Intertexto, 1999. p.107-130.
- MASETTO, M. T. Aula na universidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DO ENSINO, 8., 1996, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: [s.n.], 1996. p.323-330.
- MASETTO, M. T. Reconceptualizando o processo ensino-aprendizagem no ensino superior e suas conseqüências para o ambiente de aula. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DO ENSINO, 9., 1998, Águas de Lindóia. **Anais...** Águas de Lindóia: [s.n.], 1998.
- PAIVA, V.; WARDE, M. J. Anos 90: O ensino superior na América Latina. In: PAIVA, V.; WARDE, M. J. (Org.). **Dilemas do ensino superior na América Latina**. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- SCHWARTZMAN, S. O futuro da Educação Superior no Brasil. In: PAIVA, V.; WARDE, M. J. (Org.). **Dilemas do ensino superior na América Latina**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

Endereço para correspondência: Ieda Harumi Higarashi. Endereço. UEM. Departamento de Enfermagem. Av. Colombo, 5790. CEP: 87020-900. Maringá – PR. E-mail: ighigarashi@uem.br.